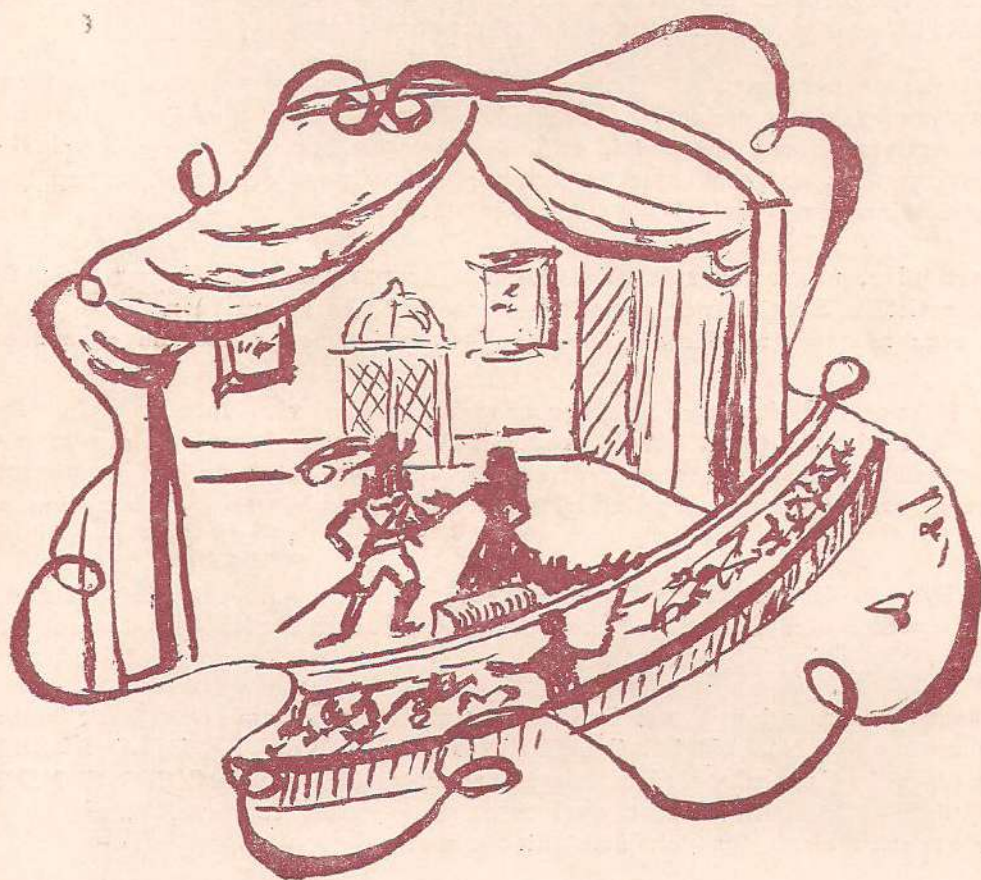


TEATRO FRANCISCO NUNES

Temporada Lírica Oficial

DE 1953

SOB OS AUSPÍCIOS DO ESTADO E DA PREFEITURA



MADAME BUTTERFLY

Ópera em 3 atos de Giacomo Puccini

Récita extraordinária em homenagem à Assembléia Legislativa

BELO HORIZONTE

• JULHO DE 1953

A SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE sente-se honrada em apresentar à culta platéia belorizontina a 4.ª Temporada Lírica, que ora se realiza sob os auspícios do Estado e da Prefeitura, em obediência ao Convênio celebrado entre os dois governos.

Fruto do entusiasmo e do esforço de um grupo de dedicados cultores da arte canôra, que realizou o milagre de 3 Temporadas sucessivas, de nível artístico ascendente, agora se apresenta prestigiada pela compreensão das altas autoridades públicas. Assim apoiada e estimulada, a SOCIEDADE CORAL espera firmar-se cada vês mais no conceito público, melhorando progressivamente as suas apresentações.

Para isso conta com o apoio do público, para quem, afinal, se dirigem todos os seus esforços.

Cumprе ressaltar, nesta oportunidade, as esperanças que nutrimos de que o Convênio Artístico venha contribuir decisivamente para o nosso progresso cultural, através do apoio financeiro às nossas três mais ativas sociedades: SOCIEDADE MINEIRA DE CONCERTOS SINFÔNICOS, SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE E CULTURA ARTÍSTICA DE MINAS GERAIS, que vivem irmanadas pelos mesmos ideais.

Nessa linha de pensamento, é justo enaltecer quantos concorreram para tornar realidade o Convênio, desde o eminente Governador Juscelino Kubitschek e o Ilustre Prefeito Engenheiro Américo René Giannetti, as duas Câmaras Legislativas — Estadual e Municipal, até os músicos, os estudantes, os jornalistas e o povo em geral, cujas inequívocas manifestações tornaram possível aquela conquista.

No particular, nossa jovem capital passa a ocupar um lugar ímpar no país, com o movimento artístico dirigido por sociedade civil que não visam lucro, mas, ao contrário, empregam seus recursos no desenvolvimento dos ideais que as animam e enobrecem.

Si tal foi possível devemos à abnegação de quantos vêm lutando pela vida dessas sociedades. A Sociedade Coral vem contando desde o primeiro momento com o entusiasmo desinteressado e mesmo com o sacrifício dos componentes do seu corpo coral, base indispensável para as realizações líricas, e que, nos grandes Teatros compõem os corpos estáveis.

Outro elemento desses corpos é o ballet, setor que tem sido preenchido entre nós graças à competência e o espírito de elaboração do Professor Carlos Leite, criador do Ballet Minas Gerais.

A orquestra, outro pilar de um Teatro de Ópera, vinha sendo recrutada entre os elementos da antiga SOCIEDADE DE CONCERTOS SINFÔNICOS DE BELO HORIZONTE e, agora, por força do Convênio, será a própria orquestra da nova SOCIEDADE MINEIRA DE CONCERTOS SINFÔNICOS, sobre a qual repousa a grande responsabilidade de continuar a tradição artística alcançada pela sua antecessora.

Temos a convicção de estar trabalhando também para o futuro: Quando, em dia radioso, inaugurar-se o grande Teatro Municipal de Belo Horizonte, terá ele as condições essenciais para compôr seus quadros estáveis com elementos de real valôr, preparados pela nossa iniciativa e incessantes atividades.

Dentre quantos nos vêm emprestando o apoio de sua colaboração, cumprе-nos salientar o constante acolhimento da imprensa da capital, cujos aplausos e sugestões têm sido para nós estímulo e guia.

Não pouparemos esforços para honrar os compromissos assumidos com os poderes públicos e com os fóros de civilização e cultura de nossa Terra.



JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
Governador do Estado

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

1953

Elenco artístico por ordem alfabética dos sobrenomes

SOPRANOS: Zilda LOURENÇO, Clara MARISE, Nínia MAGALHÃES, Diva PIERANTI, Lia SALGADO, Leonor de SOUZA, Wilma WALLACE.

MEIO SOPRANOS E CONTRALTOS: Maria Lúcia GODOY, Maria HENRIQUES, Carmem LÚCIA, Maria Helena MUCCELLI, Genuína PINHEIRO.

TENORES: Descimo BRESCIA, Duilio BRESCIA, Alfredo COLOSIMO, Nino CRIMI, Paulo ROHRMANN, Ruy RUFFO, Evandro VIDIGAL.

BARITONOS: Paulo FORTES, Enzo FELDES, Asdrubal LIMA, Gilberto RODRIGUES, Conrado Di SALVO, Aymoré TOMAGNINI, Ricardo VILLAS.

BAIXOS: Guilherme DAMIANO, Pery Rocha FRANÇA, Laudelino MENEZES, Luiz NASCIMENTO, Hermann Von TIESENHAUSEN.

* * *

ORQUESTRA DA SOCIEDADE MINEIRA DE CONCERTOS SINFÔNICOS

Sob a Regência do
MAESTRO MARIO DE BRUNO

* * *

Coro da Sociedade Coral de Belo Horizonte, sob a regência do Maestro S. Magnani
Coreografia: Ballet Minas Gerais. Direção do Professor Carlos Leite.
Diretor Artístico: Asdrubal Lima.
Diretor de Cena e Regisseur: Carlos Machese
Maestro do Coro: Sergio Magnani.
Assistente do Coro: Com. Valério Valeriani.
Maestro Interno: Walter Cardoso.
Chefes Maquinistas: Alcides do Nascimento e João Coelho Ferreira.
Chefe de Costuras: Lígia Rezende.
Cabeleireiro: Artur, do Instituto de Beleza «Manon».
Chefe Eletricista: Benedito Albergaria.
Contra Regra: Vittorio Marchesi.



ENG. AMERICO RENNÉ GIANNETTI
Prefeito de Belo Horizonte

FERRAGENS ANTONIO FALCI LTDA.
uma tradição do comércio de
Minas Gerais
homenageia a
SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE
que vem se firmando,
no conceito artístico do Brasil,
como uma tradição da
sensibilidade artística do
Povo Mineiro.

CASA
FALCI

FUNDADA EM 1914

IMPORTADORES

Av. Afonso Pena, 529 - Fones 2-1979 e 2-2916

BELO HORIZONTE



ENGº PERY ROCHA FRANÇA, Presi-
dente da Sociedade Coral de Belo
Horizonte



PROF. CLOVIS SALGADO, Presidente
da Sociedade Mineira de Concertos
Sinfônicos



DR. CELSO BRANT, Presidente da
Cultura Artística de Minas Gerais



João Declmo Brescia
Tenor



Lia Salgado
Soprano



Asdrubal Lima
Barítono



Laudelino Menezes
Baixo



Ninfa Magalhães
Soprano



Paulo Rohrmann
Tenor



Maria Helena Muccelli
Melo Soprano



Maria Lúcia Godoy
Melo Soprano



Zilda Lourenço
Soprano



Nino Crimi
Tenor



Genuina Pinheiro
Contralto



Pery Rocha França
Baixo

Cantores componentes da Sociedade Coral de Belo Horizonte

SENHORAS:

Argentina Alves da Silva
Astrogilda Brandão
Aurea Cordeiro Mendes
Carmen Lúcia Batista
Gomes
Célia Passagli
Dora Serpa
Elza Spolao
Emília Sanches
Genuina Pinheiro

Gessy Camargo
Hilda Lourenço
Iza Moreira
Ivaner Rollin
Lady Francisco
Maria Ernst
Maria Lúcia Godoy
Marilka Moreira
Monsueta Zenha

Nympha Magalhães
Odete S. I. Vieira
Raimunda Angelo
Rosa Alice Godoy
Rosa Domingos
Terezinha Cabral
Terezinha Paixão
Waldemira de Oliveira
Wilma Wallace
Zilda Lourenço

SENHORES:

Abílio Barbosa
Alencar Fonseca
Aymar Machado
Amando dos Santos
Aymoré Tomagnini
Antonio Duílio Brescia
Antonio Gonçalves
Dante Turra Junior
Darcy Lopes
Evânio Vidigal
Fábio Lúcio Martins
Fernando Brêtas

Gilberto Rodrigues
Geraldo Resende
Hermann Tiesenhausenn
José Maria Cordeiro
José Palhano Junior
José Carvalho Cunha
Laudelino Menezes
Mílson Sebastião de Souza
Mundin
Mirabeau Nolasco
Múcio Lucas
Michel Nazar
Narciso Silva

Paulo Leal
Paulo Lima
Paulo Rohrmann
Paulo Scalabrini
Pery Rocha França
Ricardo Vilas
Roberto de Castro
Ruy Ruffo
Sebastião Arantes
Valério Valeriani
Vicente Carneiro
Vicente De Marco

SEDE DA SOCIEDADE MINEIRA DE CONCERTOS SINFONICOS,
SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE E CULTURA ARTISTICA
Rua Goitacazes, 293 — Esquina de Rua Rio de Janeiro



Carlo Marchese
Diretor de Cena



Maestro Mario de Brumo
Regente Diretor e Concertador de Orquestra



Asdrubal Lima
Diretor Artístico



Maestro Sergio Magnani
Regente e Maestro do Coro



Maestro Valerio Valeriani
Assistente do Coro



Walter Cardoso
Maestro Interno



Maria Henriques
Meio Soprano



Clara Marisi
Soprano



Léonor de Souza
Soprano



Paulo Fortes
Baritone



Diva Pieranti
Soprano



Evandro Vidigal
Tenor



Guilherme Damiano
Baixo

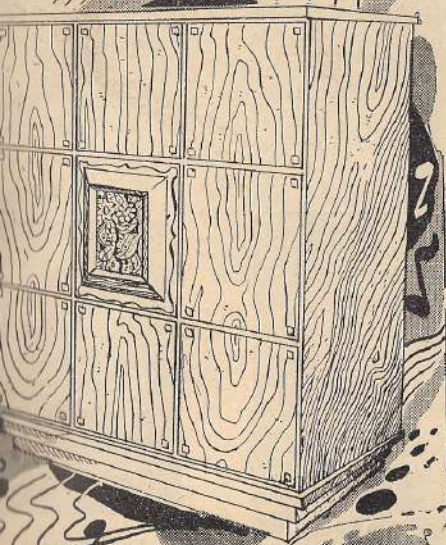


Luis Nascimento
Baixo



Alfredo Colosimo
Tenor

da Guanabara de Lar



MELHORES ELECTROLAS

- ZENITH
- STANDARD ELECTRIC
- WINDSOR
- GENERAL ELECTRIC
- RCA VICTOR
- BELSOM
- E OUTRAS

MELHORES PRECOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM 3, 6, 11 OU 20 RESTAÇÕES MENSAS.

Guanabara

PROGRAMA

Madame Butterfly

OPERA EM 3 ATOS DE GIACOMO PUCCINI
LIBRETO DE ILICA E GIACOSA

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Cio-Cio-San (Butterfly) CLARA MARISE
 Pinkerton ALFREDO COLOSIMO
 Sharpless ASDRUBAL LIMA
 Suzuki MARIA HELENA MUCELLI
 Goro NINO CRIMI
 Yamadori CONRADO DI SALVO
 Bonzo GILBERTO RODRIGUES
 Kate ILZA MOREIRA
 O Comissário CONRADO DI SALVO

REGENTE — Maestro SERGIO MAGNANI

MAESTROS INTERNOS — VALERIO VALERIANI, WALTER CARDOSO

REGISSEUR — CARLOS MARCHESE

PONTO — ANTON DELITY

BAILADO — Pelo BALLET MNAS GERAIS

A DIREÇÃO DA TEMPORADA, AFIM DE ATENDER INTERESSE GERAL, ESPERA A COLABORAÇÃO DA CULTA E DISTINTA PLATEIA, NO SENTIDO DE EVITAR A ENTRADA NA SALA DO ESPETÁCULO DEPOIS DA CENA ABERTA.



COMPLETAS

BOITO — Mefistofele
 DONIZETTI — Don Pasquale
 La Figlia Del Reggimento
 GOUNOD — Faust
 MASSENET — Thais
 MOZART — The Marriage of Figaro
 PUCCINI — Gianni Schicchi
 La Bohème
 Madame Butterfly (duas gravações)
 Manon Lescaut
 Tosca (duas gravações)
 ROSSINI — The Barber of Seville
 VERDI — La Forza del Destino
 La Traviata
 Macbeth
 Un Ballo in Maschera

Venha conhecer o maravilhoso estoque de discos «Long-Play» da

Guanabara



Hermann von Tiesenhausen
Baixo



Prof. Carlos Leite
Coreógrafo



Conrado Di Salvo
Baritono

Madame Butterfly

Tragédia de uma japonesa em três atos. Texto inspirado em John L. Long y David Belasco de L. Illica y G. Giacosa. Música de Jacomo Puccini.

O primeiro período da ópera é o ano de 1904, e a cena passa-se no jardim de uma casa construída em cima de uma colina, de onde descortina-se a baía e o porto da cidade japonesa de Nagasaki.

PRIMEIRO ATO

O tenente F. B. Pinkerton do navio americano "Abraham Lincoln", comprou a propriedade que aparece em cena. Com êle está Goro, um Nakodo, que lhe mostra todo o lugar dando explicações. Goro vendeu-lhe a casa e arranhou-lhe a esposa; uma encantadora Geisha de quinze anos de idade. A cerimônia terá lugar ali mesmo na casa de Pinkerton, em presença dos parentes japoneses. Será um casamento à moda japonesa: Pinkerton tem o direito de abandonar a esposa em qualquer momento e contrair novas núpcias. A casa está preparada, pois a qualquer momento chegará a noiva acompanhada de parentes e amigos, do alto Comissário, do oficial do registro e do consul americano.

O primeiro a chegar é Sharpless, o consul. Este e Pinkerton falam a respeito deste casamento com a cativante Cho-Cho-San, também chamada

Butterfly (Mariposa). O tenente brinda então a mulher americana que êle um dia "desposará com um casamento real". Ouve-se Butterfly e suas amigas cantando atrás da colina uma canção que chega ao climax quando entram no jardim. Trocam-se cumprimentos à moda japonesa. Começa então a cerimônia do casamento, com a presença do alto Comissário e do oficial de registro. Após o ato tem lugar o brinde "O Kami". Sharpless felicita Pinkerton pela bela esposa e sai com os outros oficiais. A festa está animada e alegre quando, súbito, aparece Bonzo, o tio sábio de Cho-Cho-San, furioso, para denunciar a negação de fé de sua sobrinha, que visitou a Missão Cristã. Há grande tumulto: a pobre Butterfly é renegada e amaldiçoada pelos parentes para sempre. A festa é suspensa imediatamente. Deixam Butterfly assustada, chorando copiosamente. A noite já vem descendo. Confortada pela ternura de Pinkerton, ela põe de lado o passado. Apaixonada pelo americano, espera encontrar nova felicidade e consôlo, na sua nova vida. Ela se retira para preparar-se para a noite nupcial, enquanto êle espera no terraço fumando um cigarro. Volta Butterfly vestida de branco; ela é "a deusa da lua", proclama cheia de ventura.

SEGUNDO ATO

A cena passa-se no interior da casa do primeiro ato. Ao subir o pano Suzuki, a fiel criada de Butterfly, oferece uma oração a imagem de Budá pela volta de Pinkerton, que abandonou Cho-Cho-San há três anos atrás. Elas estão sem dinheiro. Butterfly deprecia os deuses do Japão. Está convencida que êle vai voltar. Pinkerton prometeu retornar quando os pintaroxos fizessem seu ninho, diz, e Suzuki deve ter fé também. Ela canta a famosa ária "Un bel di vedremo", descrevendo como será quando êle voltar e como está ansiosa para que isto aconteça!

Sharpless e Goro são vistos no jardim. Sharpless entra em cena. Butterfly que não tem visto o consul desde o dia de seu casamento, acolhe-o alegre e hospitaleira, o que dificulta a missão espinhosa de Sharpless. Este recebeu uma carta de Pinkerton, dizendo-lhe para preparar o espírito de Butterfly, pois voltará mas... Butterfly interrompe-o a cada momento perguntando por sua saúde e o dia de sua volta. Ela conta ao consul que enquanto seu marido está longe, Goro apresenta-lhe propostas de casamento, o que a aborrece. Presentemente tenta fazer com que aceite a proposta do rico príncipe Yamadori que entra na casa acompanhada de Goro. Butterfly recusa seu pedido de casamento. Diz que já está casada e que no "seu" país, "Estados Unidos", divórcio não é assim tão fácil. Enfim sem os dois e Sharpless pode acabar a leitura da carta. A nave de Pinkerton deverá ancorar logo na portode Nagasak. Butterfly não o deixa continuar, está por demais feliz. O consul penalizado pergunta o que faria ela se Pinkerton nunca mais voltasse. Duas coisas poderia fazer: voltar a ser Geisha ou... morrer. Butterfly entra no quarto contíguo e traz nos braços o



Ruy Rufo
Tenor



Wilma Wallace
Soprano



Duilio Brescia
Tenor

filho de Pinkerton, exclamando o que será dêsse pobre inocente. Sharpless profundamente emocionado despede-se prometendo contar a Pinkerton que ele é pai. Depois da saída de Sharpless, Suzuki traz Goro à presença de sua patroa, acusando-o de espalhar dúvidas a respeito da paternidade da criança. Goro protesta afirmando que a única coisa que disse foi que na América, uma criança nascida de um casamento como o de Butterfly, é um paria. . . Butterfly expulsa indignada o insolente Goro. Ela não acredita em tal coisa. Pinkerton chegará logo mais e os levará para o seu país. Neste momento ouve-se o estampido do canhão do porto dando as boas-vindas à nave "Abraham Lincoln". Butterfly ordena a Suzuki para colher flores no jardim e ornamentar a casa, enquanto ela vestirá o seu quimono branco do dia das núpcias. A noite vem vindo, enquanto cai o pano.

TERCEIRO ATO

Há um Intermezzo executado pela orquestra antes do ato, durante o qual ouvem-se as vozes dos marinheiros ao longe.

A aurora encontra Butterfly ainda velando. Já cansada, retira-se com a criança para descansar até a chegada de Pinkerton. Logo em seguida, ouvem-se batidas na porta e para surpresa de Suzuki surge o próprio Pinkerton na ponta dos pés com Sharpless, e sua esposa americana, que fica no jardim. Os dois pedem à criada para não incomodar Butterfly. Suzuki explica a fadiga de Butterfly e a causa das flores que enfeitam a casa. Suzuki fica desesperada quando vê Kate. Pinkerton e Sharpless dizem-lhe que Kate veio para adotar a criança como se fôsse seu próprio filho, que assim ficará livre do estigma da ilegitimidade. Pinkerton diz adeus àquela casa

Elementos componentes da Orquestra

PRIMEIROS VIOLINOS SPALLAS

José Martins de Matos
Attilio Ginocchi

PRIMEIROS VIOLINOS

Célia Flores Nava
Merice Maisonette
Aspad Esteban Cracium
Ormezinda Martins da Silva

SEGUNDOS VIOLINOS

Buza G'Abor
Fernanda Zecchina Schrseder
Maria Izaura Sant'Anna
Frederico Buyz Ribeiro
Mozart Cavalcante
Tereza Cavalcante

VIOLAS

Maryvonne Fabre
Elazir Martins de Lima
Ivone Cavalcante
Leone Cioglia

CELLOS

Wladimir Drublache
Antonio Sanapio
Dulce Cavalcante
Olga Zecchina de Castro

CONTRA-BASSOS

Francisco Mello
Mario das Chagas Viégas
Adjorne Costa Silva

FLAUTAS

Juvenal Dias da Silva
Otavio de Paula Xavier

CLARINETES

Salvador Villa
Raimundo A. Vieira

OBOES

Jean Luis Le Roux
José Francisco Pintot

FAGOTES

José Ferreira
Silvio Felipe

TROMPAS

Edson de Brito Neves
José Nunes Filho
João Cavalcante
Sebastião Ramos

PISTONS

Ruy Durso
Djalma C. Aguiar

TROMBONES

Sebastião Bonifacio
Dolarino Pereira da Rocha
Oscarlino Pereira da Rocha

TUBA

Jestino Taitson

TIMPANO

Francisco de Andrade

PERCUSSÃO

Didimo C. Cordeiro

HARPA

Marie Louise Le Roux

florida, "Addio fiorito", e sai cheio de arrependimento. Suzuki conversa com Kate no jardim e promete falar com Butterfly sobre o assunto. Mas, deverá falar com ela a sós, pois será demasiado terrível o golpe. No entanto ouve-se a voz de Butterfly: ela corre alegremente para a sala para encontrar Pinkerton — mas, no seu lugar vê uma mulher americana... Butterfly não faz ceifa violenta. Salvo um desespero passageiro pela hesitação de Suzuki ao lhe responder uma pergunta, ela permanece sempre calma. Compreende que deve renunciar ao seu direito de mãe. Mas, êle mesmo deve vir buscar o seu filho. Não quer mal à esposa de Pinkerton apesar de tudo. Os visitantes saem e Butterfly desmaia. Quando volta a si está resolvida a cometer o suicídio. Pede para Suzuki fechar as portas e cerrar as cortinas, e obriga-a a ir embora. Depois, toma o punhal de seu pai, lê a inscrição e beija-o. Suzuki traz então a criança que dorme no seu berço. Deixa-a na sala e sai. A presença do filho em vez de desencorajar Butterfly, anima-a. Deve sacrificar-se para o bem daquele pequenino ser. Terminada sua triste canção de despedida, retira-se para atrás de um biombo e apunhala-se. Arrasta-se então até onde se encontra o filho. Pinkerton pressentindo o que ia acontecer chega gritando desesperado. Mas... é tarde! O último gesto de Butterfly antes de morrer é levantar o braço para apontar a criança e entrega-lh'a, cumprindo assim a sua promessa.

"Com honra morre, quem não pode viver mais com honra", era a inscrição do punhal japonês.

Rádios
Eletrolas
Discos e válvulas
Acordeões «TODESCHINI»
Arquivos e cofres de aço
Máquinas registradoras «ANKER»
Máquinas de escrever, somar e calcular
Refrigeradores e aparelhos domésticos «FRIGIDAIRE»
Oficinas especializadas

CASA TITAN

DISTRIBUIDORES E CONCESSIONARIOS

Gonçalves, Quina & Cia. Ltda.

AVENIDA AFONSO PENA, 591 — FONE 2-1916 — BELO HORIZONTE

Sortes Grandes?

**CAMPEÃO
DA
AVENIDA**

e... não se discute

AVENIDA 612 e 770.

Envelope "CAMPEÃO"
é dinheiro na mão

*Dê a seu endereço
à Felicidade,*

*adquirindo bilhetes
da*

“NOSSA LOTERIA”

**LOTERIA DO ESTADO
DE MINAS GERAIS**

Extrações às Sextas Feiras